

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A troca de cerveja por água

A Ambev vai parar sua produção de cerveja em Viamão, na grande Porto Alegre, para envasar água potável e doar à população gaúcha. Serão cerca de 850 mil latas de água de 473 ml produzidas por dia. A companhia precisou trazer de São Paulo alguns maquinários para viabilizar a adaptação de sua fábrica. Nos últimos dias, ela já doou mais de 560 mil de litros de água para o Estado - sendo 185 mil litros para a população de 11 municípios afetados e 375 mil em caminhões-pipa para suprir a necessidade de água de hospitais da grande Porto Alegre.

Unidos na emergência

Em resposta a uma das maiores crises do RS, a ONG Visão Mundial, organização humanitária presente há 45 anos no Brasil, tem fechado parcerias com o setor privado para potencializar a resposta à emergência no território. Nos últimos dias, já se aliaram à organização instituições como o Instituto Heineken, Instituto Embraer, P&G e Fundação Banco do Brasil. Juntos, organizações da sociedade civil e empresas somam esforços para levar ajuda humanitária às famílias afetadas.

As doações da Editora

A Matrix Editora de São Paulo adotou uma medida solidária em resposta às chuvas no Rio Grande do Sul. A partir desta ação, 30% das vendas realizadas através do site serão destinadas para auxiliar os impactados pelas recentes intempéries. O período considerado para essa contribuição será limitado até o próximo domingo. O valor arrecadado será encaminhado para a campanha SOS Rio Grande do Sul, promovida pelo governo estadual do RS.

Taxa de juros

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, já havia dito que o cenário macroeconômico nos EUA teria impacto direto sobre a decisão do Copom, na fixação da nova taxa de juros da Selic. As expectativas se confirmaram. Ontem, o Comitê reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto porcentual, interrompendo um ciclo de seis cortes de 0,50 pp. Os juros básicos da economia caíram de 10,75% para 10,5% ao ano.

O Brasil perde talentos

O Brasil tem se destacado como um mercado atrativo para empresas estrangeiras em busca de talentos de TI, especialmente dos EUA e Canadá. Por diversos motivos. Um dos principais é uma relação competitiva entre salários e custo de vida, o que torna a contratação de profissionais brasileiros de TI uma opção atraente para empresas estrangeiras.

O reuso da água na construção

A luta contra o aquecimento global tem levado países a repensar suas práticas de construção civil para ajudar a protegê-los de fenômenos climáticos. Pelo menos 70 nações concordaram em revisar e adaptar modelos de construção de edifícios para frear o aquecimento global e mitigar efeitos climáticos. Neste contexto, reuso da água é prática importante.

intranetworks
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Suporte Técnico Monitoramento e Segurança

Outsourcing de TI Projetos de Infraestrutura

(51) 3325-5700
www.intranetworks.com.br

Base Aérea de Canoas começa a receber voos

Estrutura já passa a contar com voos humanitários e de passageiros

/ CLIMA

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Com o fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, a Base Aérea de Canoas (Baco), na Região Metropolitana, vai ser usada para voos comerciais de passageiros, além de transporte humanitário. O primeiro voo com doações chegou ontem. Já o voo comercial está previsto para ter início nesta sexta-feira.

Sem o terminal da Capital, companhias aéreas também buscam direcionar voos para Santa Catarina. A Gol oferta ônibus para deslocamento de Florianópolis a Porto Alegre. Segundo a Fraport Brasil, 86 mil passageiros deixaram de embarcar e desembarcar dentre a sexta-feira passada, dia 3 a esta terça-feira, dia 7.

A estrutura, ao lado da Capital, vai receber também aviões com profissionais e voluntários que vêm para auxiliar no socorro e recuperação de estragos na maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. A aeronave Embraer E1 aterrisou por volta das 15h na pista da Baco com 1,5 tonelada de itens como água, cobertores, absorventes, fraldas e soro fisiológico.

O Salgado Filho, que está inundado, poderá ficar fechado até 30 de maio, segundo comunicado oficial que foi feito à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Caso o nível da água reduza para



COMPANHIA AZUL/DIVULGAÇÃO/JC

Local é alternativa durante o fechamento do Aeroporto Salgado Filho

condição operacional antes desse prazo, o complexo administrado pela Fraport Brasil pode ser reaberto. O primeiro voo dentro da operação na Base Aérea canoense foi na tarde de ontem, quando uma aeronave da companhia Azul com doações desembarcou na pista.

Em nota, a Força Aérea Brasileira (FAB) explicou que a estrutura será usada para voos comerciais para "suprir a demanda decorrente do fechamento do Aeroporto Salgado Filho". A FAB detalha ainda que a medida é parte de uma "coordenação planejada entre o Ministério de Portos e Aeroportos, a FAB, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e as companhias aéreas".

As operações serão divididas em fases. A primeira começou ontem, com o voo humanitário da

Azul, que saiu do Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP). O terminal recebe materiais de mais de 500 postos de arrecadação organizados pela companhia. A aeronave também trouxe carga que estava no Aeroporto Internacional de Guarulhos, o maior do Brasil.

A fase 2 do uso da Baco será nesta quinta-feira (9). A previsão é que aviões de quatro empresas aéreas e da FAB façam desembarques em cinco horários: 7h, 9h, 11h, 13h e 15h. A fase 3 terá transporte de passageiros que estão fora do Estado, para a repatriação de moradores.

Mais de 86 mil passageiros deixaram de ser transportados em 695 voos desde a noite de 3 de maio, quando o Salgado Filho teve operação suspensa. A projeção da é de 4,7 mil voos e 491,54 mil passageiros afetados no período.

Latam amplia viagens para compensar demanda da Capital

A Latam ampliou a oferta de voos para dar conta da demanda que surge em função do fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. A companhia adicionou 46 voos extras semanais entre São Paulo e os aeroportos de Jaguaruna e Florianópolis, em Santa Catarina, e Caxias do Sul a partir desta sexta-feira.

A medida foi tomada para manter Porto Alegre e região metropolitana conectada com o restante do Brasil e atendida em suas necessidades de transporte de pessoas e cargas. As operações no aeroporto da capital gaúcha estão suspensas até 30

de maio em virtude dos impactos das fortes chuvas.

No período, a operação Guarulhos-Florianópolis-Guarulhos será temporariamente ampliada de 10 para 14 voos diários, Guarulhos-Jaguaruna-Guarulhos passará de 2 para 4 voos diários, enquanto a operação na Serra Gaúcha receberá mais 4 voos semanais na rota Guarulhos-Caxias do Sul-Guarulhos, somadas às 10 já existentes na rota Congonhas-Caxias do Sul-Congonhas.

Adicionalmente, a Latam aguarda da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) a suspensão da medida cautelar que limita o número de voos no aeroporto de

Caxias do Sul (RS), o que permitirá adicionar outros 10 voos extras semanais na localidade.

Todas as rotas com incrementos emergenciais da Latam na Região Sul do Brasil são operadas com aeronaves A321 (capacidade para até 216 passageiros) e A320 (capacidade para até 174 passageiros).

A Latam reforça que está comprometida em oferecer e operar uma malha aérea emergencial para apoiar o acesso de pessoas e recursos à região, e também avalia a necessidade de novas medidas para manter o Rio Grande do Sul conectado a todo o Brasil.